

URGÊNCIA TOTAL PARA DEFESA DE DIREITOS

Bancários fazem no dia 12 primeira assembleia da Campanha Nacional Unificada 2016 para eleger delegados que votarão pauta de reivindicação. Participação é fundamental em cenário de ameaça a aposentadoria, jornada, liberação da terceirização entre outras conquistas

A Campanha Nacional Unificada 2016 está começando. Nesta terça 12, os bancários fazem assembleia para eleger os delegados que participarão das conferências estadual (sábado 16) e nacional (de 29 a 31 de julho). Nesses fóruns serão debatidas as demandas que vão compor a pauta final de reivindicações a ser entregue aos bancos em agosto.

A participação dos bancários em todo o processo da campanha sempre foi importante. Neste ano, diante do cenário de retirada de direitos, é mais do que funda-

mental. A preocupação dos bancários foi, inclusive, manifestada na consulta feita com a categoria (veja ao lado).

“Estaremos unidos a outros trabalhadores que também fazem suas campanhas no segundo semestre. Somos milhões de trabalhadores em todo o Brasil, bancários, metalúrgicos, químicos, petroleiros, lutando por aumento salarial, participação nos lucros, defesa das conquistas, mas principalmente contra a retirada de direitos”, afirma a secretária-geral do Sindicato, Ivone Silva.

Nos últimos dois meses, o governo interino, com o apoio de empresários e banqueiros, vem divulgando uma série de medidas que prejudicam somente a classe trabalhadora. Dentre as mais nocivas estão a reforma da Previdência – com aposentadoria somente a partir dos 65 ou 70 anos para todos (homens e mulheres, da cidade e do campo) e dificuldades para quem se afasta por doença (leia na página 3) –; a aprovação da terceirização ilimi-

tada, inclusive para atividades-fim; e agora a ampliação da jornada de trabalho para até 80 horas semanais (leia mais na página 4).

“É impressionante que nada foi sugerido para alterar a lógica dos que ganham cada vez mais”, critica Ivone. “Que tal taxar grandes fortunas, heranças, acabar com a isenção de impostos para quem recebe dividendos de ações? Só com essa última proposta, mais de R\$ 34 bi ao ano seriam arrecadados pela União. Há muitas outras medidas para adotar, antes de acabar com os direitos conquistados pela classe trabalhadora e aumentar ainda mais a desigualdade que já é gigantesca no Brasil”, afirma, convocando os bancários para luta. “A assembleia do dia 12 é apenas a primeira de uma série de atos que mobilizarão os bancários em torno dos seus direitos e por mais avanços. Os bancos seguem ganhando muito e não vamos aceitar retrocessos na nossa campanha. Nenhum direito a menos.” ✂

Bancários querem aumento e respeito aos direitos

De 7 de junho a 8 de julho os bancários manifestaram, em consulta feita pelo Sindicato, opinião a respeito das principais reivindicações para a Campanha Nacional Unificada 2016. A tabulação final dos resultados ainda está sendo feita, mas levantamento parcial já aponta: também não aceitam a retirada de direitos.



Aumento real

• PLR •
maior

Fim das **demissões** e mais **contratações**

Defesa dos bancos públicos

Combate ao assédio moral

Fim das **metas abusivas**



Terceirização ilimitada

Aumento do tempo para se aposentar

Redução de direitos como férias, jornada, hora extra, 13º

Nesta terça-feira tem assembleia. Participe!

A partir das 19h, na Quadra do Sindicato (Rua Tabatinguera, 192, Sé). Traga holerite e crachá do banco ou documento com foto para o credenciamento.

AO LEITOR

Bem-estar social

Na cega tentativa de reduzir gastos com a Previdência, o governo anunciou a alteração em benefícios como a aposentadoria por invalidez e auxílio-doença e o acesso de trabalhadores a fundos de previdência complementar.

A ideia é fazer uma "revisão" dos benefícios por incapacidade de longa duração (auxílio-doença e aposentadorias por invalidez, concedidas há mais de dois anos). O governo anuncia a medida como "corte de despesas" e argumenta que os gastos "obrigatórios" (previdência social, assistência social, saúde, educação, seguro-desemprego, dentre outros) têm crescido num ritmo que compromete as metas fiscais.

O que está por trás dessas medidas é a perseguição a um Estado de bem-estar social que proporcionou mudanças radicais na realidade de milhões de pessoas no Brasil. Somente o crescimento econômico e a tributação adequada garantem os recursos necessários para a Previdência seguir garantindo direitos de trabalhadores. É preciso promover o desenvolvimento econômico com geração de emprego e transferência de renda para a classe trabalhadora e não para uma minoria rica já privilegiada.

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

CAIXA FEDERAL

Protesto contra fim do adicional

Usando roupas pretas, avaliadores de penhor realizam ato nesta terça; CEE cobra volta do pagamento por insalubridade

A Comissão Executiva dos Empregados (CEE) tem rodada de negociação permanente nesta terça 12 e um dos pontos centrais será o corte unilateral do pagamento do adicional por insalubridade aos avaliadores de penhor, feito pela direção da Caixa. Os representantes dos

trabalhadores reivindicam a revogação da medida. O adicional corresponde a 40% do salário mínimo: R\$ 352.

No mesmo dia, os avaliadores de penhor de São Paulo, Osasco e região vestirão roupas pretas ou utilizarão adereço com esta cor. "Esse primeiro protesto foi defini-

do em reunião que realizamos com esses bancários, na quarta-feira 6. E é essencial que todos participem", diz a dirigente sindical Cláudia Tome, que já exerceu a função de avaliadora de penhor no banco.

O corte foi oficializado em comunicado interno de 5 de julho. Segundo laudos de empresas contratadas pela Caixa, o ambiente de trabalho não é insalubre. Os tra-

balhadores contestam, já que os avaliadores manipulam produtos químicos que podem fazer mal à saúde.

Para contrapor a tese do banco, a CEE levou o caso à Fundacentro, vinculada ao Ministério do Trabalho e Previdência Social, que está analisando a medida. Além disso, contratou perícia técnica e acionou a assessoria jurídica para averiguar o que pode ser feito. ✨

BANCO DO BRASIL

Avanços para PCDs e mulheres

Segundo banco, trabalhadores terão mais oportunidades de ascensão profissional

A direção do BB assumiu compromisso de que, já a partir das próximas seleções internas, entrarão em vigor medidas que tornarão mais transparente a ascensão profissional na instituição, em especial para Pessoas com Deficiência (PCDs) e

para mulheres.

As mudanças foram tema de mesa específica sobre ascensão, realizada em 6 de julho, e preveem flexibilidade de prazo e prioridade no sistema de promoção para PCDs. "Uma das principais queixas desses trabalhadores é a falta de oportunidades na carreira, mesmo com boa formação e desempenho profissional. Essas medidas possibilitarão mais chances de promoção a esses funcionários", avalia o diretor do Sindi-

cato João Fukunaga.

Os representantes do banco também disseram que haverá aumento na proporção de mulheres chamadas para entrevistas de seleção a cargos comissionados, por meio do programa Talentos e Oportunidades (TAO). "A quantidade de bancários entrevistados é muito maior que de bancárias. Esperamos que se corrija essa distorção. Vamos acompanhar o processo de perto", diz o dirigente sindical.

Veja outros compromissos assumidos pela direção do banco no www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=15441. ✨



IMPOSTO SINDICAL

Devolução começa na sexta-feira 15

Os bancários com cadastro ativo no Sindicato e que fizeram o pedido de devolução do imposto sindical começam a receber os valores a partir da sexta 15. O imposto, determinado por lei, corresponde a um dia de trabalho (3,33% do salário) e é descontado em março, de todos com carteira assinada.

É distribuído da seguinte forma: 60% aos sindicatos, 10% ao Ministério do Trabalho, 10% às centrais sindicais, 5% às confederações e 15% às federações.

O Sindicato é contra o imposto por entender que a entidade deve ser mantida por taxas aprovadas pelos trabalhadores em assembleia. Por isso, devolve sua parte.

Leia mais www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=15442 ✨

BANCREDI

Crédito mais em conta

A Cooperativa de Crédito dos Bancários, Bancredi, é a melhor alternativa quando se precisa de empréstimo. Isso porque os juros cobrados são bem abaixo dos praticados pelo mercado financeiro.

Por isso, é uma excelente opção quando se quer saldar dívidas com cartão de crédito ou cheque especial, cujos juros são ainda mais altos que as já abusivas taxas do setor bancário. Para se tornar cooperado, basta ser sindicalizado.

Procure um dos postos de atendimento no Centro, na Avenida Paulista, na Berrine e em Osasco. Veja endereços no bancredi.com.br. ✨



Folha Bancária

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidente: Juvandia Moreira

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Felipe Rousselet, Rodolfo Wrolli e William De Lucca

Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271)

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Fabiana Tamashiro e Linton Publio

Tragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: **Paulista:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5-914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). **Oeste:** R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930. **Osasco e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

f /spbancarios You /spbancarios

www.spbancarios.com.br

PREVIDÊNCIA E SAÚDE

Cortes no INSS vão retirar direitos

Revisão de concessão de aposentadorias anunciada pelo governo interino é considerada restritiva por especialistas. Vai ter reação

Por um lado, o governo interino de Michel Temer projeta déficit de R\$ 139 bi em 2017 e quer conceder aumento salarial de 41% para juízes. Por outro, busca economizar R\$ 13 bi na Previdência dificultando benefícios. A Medida Provisória 739, promulgada na quinta 7, determina que “o segurado aposentado por invalidez poderá ser convocado a qualquer momento para avaliação”.

“Se a intenção é diminuir gastos, supõe-se que o olhar pericial será mais restritivo. Isso é, talvez eles mantenham o auxílio-doença ou aposentadoria por invalidez somente

para aqueles que tenham uma incapacidade severa e visível”, opina Maria Maeno, médica da Fundacentro e pesquisadora da área, lembrando os trabalhadores que buscam auxílio no INSS devido a transtornos mentais graves. “Muitas vezes essa incapacidade não é visível.”

Em 2015, 60% dos encaminhamentos de bancários feitos pelo Sindicato aos Centros de Referência foram registrados como transtornos mentais.

Para o advogado previdenciário Antonio Rebouças, o governo quer dificultar o acesso aos benefícios para economizar, mas não ataca problemas cen-

trais do sistema de seguridade. E cita a lei 8212/91, que perdou 30% das dívidas dos estados e municípios e permitiu o parcelamento dos outros 70%.

“Os lobistas de prefeituras no Congresso conseguem o parcelamento das dívidas, que acabam nunca sendo pagas. É uma sonegação consentida”, afirma.

“Esses retrocessos representam um ponto de ruptura na Previdência, quando a área experimentava alguns avanços”, critica Dionísio Reis, secretário de Saúde do Sindicato. “Já estamos estudando medidas.” ✦

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=15444

SINDICATO LANÇA CARTILHA SOBRE PREVIDÊNCIA DIA 15

O ataque aos trabalhadores que se aposentaram por invalidez (*leia ao lado*), a ameaça do governo interino de impor idade mínima de 65 ou 70 anos tanto para homens quanto mulheres se aposentarem são algumas das questões que têm tirado o sono de milhares de trabalhadores.

Esses e outros temas serão debatidos em seminário promovido pelo Sindicato. O evento, na sexta 15, das 8h30 às 18h, lançará também a cartilha *Entender e Defender a Previdência Social*, de autoria dos economistas João Sicsú e Eduardo Fagnani.

Os interessados devem fazer inscrição até quarta 13 pelo sgeral@spbancarios.com.br informando nome, e-mail e telefone. Será no Braston Hotel São Paulo (Rua Martins Fontes, 330, Centro, Sala Topázio). Leia mais no www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=15372



SANTANDER

Mobilização dá resultado

Dirigentes paralisam unidade que funcionava com apenas três trabalhadores e banco repõe quadro

Bom Retiro, na zona central de São Paulo, é famoso por concentrar cerca de 1.200 lojas, por onde circulam em média 80 mil pessoas por dia. Mesmo com a intensa atividade comercial, na sexta 8, o Santander mantinha na região uma agência com apenas três funcionários: dois coordenadores e um caixa. Diante da falta de respeito com bancários e clientes, o Sindicato paralisou as atividades da unidade na segunda 11.

“Soubemos ainda que um dos três bancários da unidade entraria em férias na segunda



Sindicato cobra quadro próprio e completo para todas as agências

11”, diz o dirigente sindical André Camorozano.

Segundo o dirigente, com a atuação do Sindicato o banco solucionou parcialmente o problema. “O Santander disponibilizou mais um coordenador, um dos caixas voltou de férias e deslocaram mais dois de outra agência. Com isso, por volta das 11h30, as atividades foram retomadas”, diz.

“Porém, avaliamos que ainda não é o suficiente. O banco deve disponibilizar quadro próprio para todas as agências e não emprestar funcionários de outras unidades, também sobrecarregadas. Caso não sejam designados trabalhadores para o local, iremos realizar novos protestos”, avisa Camorozano. ✦

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=15443

ITAÚ

Agência sem dinheiro não dá!

Em algumas unidades só é aceito cartão; prática será denunciada ao Banco Central

Transformar agências em Postos de Atendimento (PAs), onde só se aceita cartão, é a nova “estratégia” do Itaú. E os bancários ficam expostos à justa indignação de clientes e usuários, inconformados pelo banco não aceitar dinheiro.

“O Itaú tem imposto uma agressiva política de transformar todos em clientes digitais. Agora, a estratégia é transformar agências em PAs, alegando que as unidades afetadas não estão dando resultado. E isso sem qualquer planejamento nem diálogo com os trabalhadores”, critica a

diretora do Sindicato Valeska Pincovai.

Outro problema é a manutenção das metas: “Sem aceitar dinheiro, as unidades ficam esvaziadas, mas as metas continuam as mesmas. Qual a lógica?”, questiona Valeska.

Ao ser cobrado pelo Sindicato, o Itaú alegou seguir normas do Banco Central (BC). “As normas são para PAs e não agências, onde é preciso ter caixas e aceitar dinheiro. O Sindicato vai denunciar a prática ao BC”, informa. ✦

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=15433

PREVISÃO DO TEMPO

ter	qua	qui	sex	sáb
14°C 30°C	13°C 29°C	14°C 28°C	15°C 28°C	14°C 24°C

PROGRAME-SE

TURMA DE CPA10

O Centro de Formação do Sindicato (CFP) abre mais uma turma preparatória para o CPA10 nesta semana. O curso, com aulas ministradas no CFP, começa no sábado 16, das 8h às 17h. Bancário sindicalizado paga metade do preço: R\$ 430. Informações: 3188-5200.

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL



Se você busca uma alimentação mais saudável e pagando menos, o Sindicato tem um convênio na medida. Pra almoçar no Mr. Fit Fast Food Saudável (www.mrfit.com.br), bancário sindicalizado ganha 5% de desconto. O restaurante fica na Avenida São João, 53, bem pertinho da sede do Sindicato, no Edifício Martinelli. Mais informações: 3104-7220 ou 3105-2881.

INSCRIÇÕES PARA O FUTSAL

Já há 12 equipes participantes da 20ª Copa de Futsal dos Bancários, mas ainda restam vagas para a disputa. As inscrições vão até segunda-feira 11 e custam R\$ 150 por time. Podem participar associados, não-sindicalizados, estagiários, terceirizados e convidados. O campeão de cada categoria recebe uniformes completos, enquanto do 2º ao 4º lugar ganham vale-compras. As partidas começam em agosto e serão realizadas aos sábados e domingos. Saiba mais: edsonpiva@spbancaarios.com.br ou 3188-5338.



BACHARELADO NO DIEESE

A Escola Dieese está com inscrições abertas para o bacharelado em Ciência do Trabalho. São 40 vagas para o curso de graduação presencial, com duração de seis semestres e aulas de segunda a sexta-feira, das 19h às 22h40. As inscrições podem ser feitas até 29 de julho no site sagu.dieese.org.br/vestibular.



TRABALHO

Reforma à francesa no Brasil

Propostas contra trabalhadores são rechaçadas na França, mas empresariado brasileiro defende mudanças semelhantes por aqui

Desde 10 de maio, quando o governo da França aprovou de forma unilateral uma reforma que retira direitos dos trabalhadores, o país entrou em convulsão. Entidades sindicais, movimentos sociais e outros grupos organizaram protestos em diversas regiões, muitos deles violentos, com repressão ainda mais violenta por parte das forças de segurança.

A quantidade de atos é justificada pelo tamanho do golpe sofrido. As medidas impostas pelo presidente François Hollande – sem votação no Congresso ou referendo popular – prevêem o aumento do tempo máximo de trabalho diário, que pode chegar a 12 horas, e até 60 semanais.

A reforma estabelece, ainda, critérios menos exigentes para demissões durante crises econômicas, um teto tabelado para indenizações trabalhistas, redução do valor da hora extra trabalhada, de 50% para 10%, e impede que os sindicatos vetem acordos entre patrões e empregados, tirando a força de mobilização das categorias.

As mudanças parecem distantes da realidade brasileira, mas não são. Na sexta-feira 8, o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga, elogiou a reforma francesa, dizendo que o governo interino deveria promover “medidas muito duras” na Previdência Social e nas leis trabalhistas para equilibrar as contas públicas.



Manifestantes marcham em Paris contra reformas trabalhistas

“Nós aqui no Brasil temos 44 horas de trabalho semanais. As centrais sindicais tentam passar esse número para 40. A França, que tem 36 horas, passou para a possibilidade de até 80 horas de trabalho semanal [na verdade, 60 horas] e até 12 horas diárias de trabalho.”

Resistência – As declarações de Braga, feitas após reunião com o presidente interino Michel Temer, na sede da CNI, em Brasília, foram duramente criticadas pelos movimentos sindical e sociais brasileiros. Para o presidente da CUT, Vagner Freitas, a CNI foi inoportuna ao usar a França como exemplo.

“Uma jornada como esta proposta é um absurdo, que só pode ser dita por alguém que não sabe nada sobre trabalho. É algo de antes da revolução industrial, em um momento em que estamos com propostas para aumentar os empregos oferecidos, reduzindo a carga de trabalho e mantendo o salário”, ressaltou.

Vagner disse que o trabalhador brasileiro é um dos mais produtivos do mundo, e que as propostas do empresariado vão de encontro a tendências e

estudos que apontam a redução da carga horária sem redução de salário como fatores para aumentar a qualidade de vida e a produtividade.

E lembra: as centrais e os sindicatos avisaram que as medidas do governo interino seriam no sentido de retirar direitos. “Haverá resistência por parte dos movimentos organizados”, avisa.

Segundo ele, só a mobilização dos trabalhadores – com paralisações, manifestações em todas as categorias e uma greve geral no país, se for necessário – pode barrar essas ações que visam precarizar e prejudicar o trabalhador.

“O movimento que a França vive é um movimento que viveremos no Brasil, se medidas como as que estão acontecendo lá se concretizarem por aqui. As centrais de trabalhadores franceses estão unificadas, promovendo dias de paralisação, de greve geral, exatamente por propostas contra a previdência e a jornada de trabalho, sem pactuação ou concordância dos trabalhadores”, finaliza Vagner Freitas. ✦

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=15445

